Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA E TUTORIA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

EXERCISE OF PRECEPTORSHIP AND TUTORING IN MULTIPROFESSIONAL RESIDENCE IN FAMILY HEALTH

Alyny Leal Santos[1]
Wesley Ribeiro de Morais[2]
Aimée Giovanna da Silva Silva[3]
Manuela de Carvalho Vieira Martins[4]
Soraya Dantas Santiago dos Anjos[5]
Fernanda Costa Martins Gallotti[6]

RESUMO - A Residência Multiprofissional em Saúde objetiva formar profissionais no contexto da defesa dos princípios do Sistema Único de Saúde e para isso conta com preceptores e tutores. O presente estudo objetivou analisar a compreensão dos tutores e preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) quanto ao exercício da preceptoria e tutoria. Trata-se de um estudo

[1] Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4763-5495. E-mail: nynyleal@hotmail.com
[2] Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6087-600X . E-mail: wesley.morais@hotmail.com
[3] Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2700-7977
[4] Mestre em Saúde e Ambiente – UNIT; Docente Universidade Tiradentes, Brasil ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1222-5955. E-mail: manuela.cvm@hotmail.com
[5] Doutora; Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3598-5658
[6] Doutora em Ciências da Saúde - UFS; Docente Universidade Tiradentes, Brasil. ORCID: ttps://orcid.org/0000-0002-9063-1273. E-mail: Fernanda.gallotti@souunit.com.br

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

transversal, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 27 tutores e preceptores. Constatou-se que todas as dimensões avaliadas apresentaram uma percepção positiva, podendo ser potencializada. Conclui-se que a preceptoria e tutoria qualificam o processo formativo e tem grande potencial de articulação teórico-prático e que o PRMSF do estudo apresenta lacunas que podem ser pontos de partida para melhorias, tendo a participação dos tutores e preceptores como estratégia fundamental para a articulação didático-pedagógica do curso e aproximação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Preceptoria; Tutoria; Residência não Médica não Odontológica; Formação profissional em saúde; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT - The Multiprofessional Residency in Health aims to train professionals in the context of defending the principles of the Unified Health System and for that it has preceptors and tutors. The present study aimed to analyze the understanding of tutors and preceptors of the Multiprofessional Residency Program in Family Health (PRMSF) regarding the exercise of preceptorship and tutoring. This is a cross-sectional, descriptive-exploratory study with a quantitative approach. Twenty-seven tutors and preceptors participated in the research. It was found that all dimensions evaluated presented a positive perception, which could be enhanced. It is concluded that preceptorship and tutoring qualify the training process and have great potential for theoretical-practical articulation and that the PRMSF of the study has gaps that can be starting points for improvements, with the participation of tutors and preceptors as a fundamental strategy for the didactic-pedagogical articulation of the course and approximation between theory and practice.

Keywords: Preceptorship; tutoring; Non-Medical Non-Dental Residency; Professional training in health; Primary Health Care.

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui-se como um sistema amplo e complexo que reconhece a saúde como direito, organizado segundo diretrizes e princípios da universalidade, integralidade, equidade e participação popular. Nesse sentido gera demandas, oferece ações e serviços em suas diversas áreas e é responsável pela ordenação da formação de recursos humanos para o setor saúde (SILVA; DALBELLO-ARAUJO, 2019; SILVA, 2018).

Diversos desafios emergem ante a consolidação do SUS e da integralidade como seu princípio. Um deles encontra-se no campo da formação e na organização das práticas de saúde, que pressupõe a necessidade de mudanças no processo de trabalho, visando o rompimento da formação profissional fragmentada para uma formação que compreenda a multiplicidade que constitui as práticas de cuidado e da gestão em saúde (SILVA; DALBELLO-ARAUJO, 2019).

A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) configura-se como uma estratégia para o enfrentamento desse desafio. Ganha destaque pelo potencial de interdisciplinaridade na formação de trabalhadores para o SUS e por estabelecer a aproximação entre o ensino e o serviço (AUTONOMO *et al.*, 2015).

A RMS foi instituída em 2005, respaldada pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, na qual a define como modalidade de pós-graduação *latu sensu*. O documento ressalta que se trata de um programa de cooperação intersetorial que visa à inserção qualificada dos jovens profissionais de saúde no mercado de trabalho, com ênfase para as áreas prioritárias do SUS (BRASIL, 2005).

Dentre os sujeitos que compõe o processo formativo das RMS, os tutores e preceptores exercem funções primordiais na formação do profissional residente que vão além da orientação e supervisão, mas também se oferecem como inspiração no campo de prática (CECCIM *et al.*, 2018).

As competências e atribuições dos tutores e preceptores estão dispostas na resolução da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) nº 2 de 2012 que institui as diretrizes gerais para a criação e operacionalização dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde (CAPUTO; DA SILVA; TRISTÃO, 2019).

Segundo essa resolução, a função do tutor está pautada na orientação acadêmica de preceptores e residentes, na modalidade de tutoria de núcleo (voltada para discussões

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

do núcleo do saber específico do profissional) e tutoria de campo (voltada à discussão que integrem os núcleos dos saberes e práticas das diferentes profissões que compõe o programa) (BRASIL, 2012).

O preceptor exerce a supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes no serviço onde se desenvolve o programa e compõe o corpo de funcionários da instituição formadora ou executora. É da mesma área profissional do residente de sua supervisão e está presente no cenário da prática (BRASIL, 2012).

Considerando o exposto, a atuação dos preceptores e tutores nesse processo formativo demonstra potencialidade pedagógica e política capaz de transformar as práticas de cuidado e aprendizado (CECCIM *et al.*, 2018).

Contudo, o desenvolvimento da tutoria e preceptoria enfrenta diversos desafios como as questões estruturais dos serviços, condições de trabalho, dificuldade de compreensão quanto às competências e atribuições, lógica privatista e produtivista que ainda permeia os serviços de saúde (CAPUTO; DA SILVA; TRISTÃO, 2019; DE SOUZA; FERREIRA, 2018).

Tais apontamentos evidenciam a necessidade de realização de estudos que abordem os aspectos que permeiam a estruturação e formação das RMS, voltados para a atuação dos preceptores e tutores dos programas. Esta pesquisa justifica-se também por permitir a análise da percepção, dos desafios e das práticas dos tutores e preceptores no exercício de suas atribuições, possibilitando reflexões quanto aos requisitos necessários para o exercício dessa função na RMS. O presente estudo objetiva analisar a compreensão dos tutores e preceptores de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família quanto ao seu exercício profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. Para Zangirolami-Raimundo, Echeimberg e Leone (2018), este tipo de estudo é vantajoso por permitir a observação direta dos fenômenos, a coleta de informações em curto espaço de tempo, a produção rápida de resultados e ter baixo custo.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionário virtual, direcionada aos preceptores e tutores que atuam no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

da Família – PRMSF - vinculado a uma Universidade pública no Sul baiano. O PRMSF em questão foi implantado em 2018 e abrange as áreas de enfermagem, odontologia, serviço social, psicologia, fisioterapia e nutrição, e tem como campo de atuação dois municípios da região.

Optou-se por desenvolver a pesquisa apenas no município que conta com o maior número de turmas de residência do programa distribuídas em todos os módulos assistenciais em que o serviço de saúde municipal está organizado, objetivando obter maior representatividade considerando os diferentes contextos em que as Unidades de Saúde da Família (USF) estão inseridas.

Nesse município, as atividades do programa foram desenvolvidas em sete USF. O Sistema Municipal de Saúde está organizado administrativamente em quatro módulos assistenciais e as USF inseridas no estudo, estão distribuídas entre eles, sendo: uma USF no módulo I, três USF no módulo II, uma USF no módulo III e duas USF no módulo IV, cenários de práticas do Programa de Residência desde a implantação do programa.

A pesquisa foi realizada por etapas, sendo iniciada com apresentação do projeto de pesquisa a Coordenação de Residência Multiprofissional (COREMU) com destaque aos objetivos e etapas envolvidas no estudo. Nesta reunião, realizada de forma virtual, foi solicitada a relação de preceptores e tutores que atuam no programa e seus respectivos contatos (telefônico e e-mail).

Mediante informações recebidas pela coordenação, o programa contempla 41 tutores e preceptores, sendo 16 tutores, 24 preceptores e 1 exerce as duas funções. Foram incluídos no estudo os profissionais que integraram o PRMSF no período de 2018 a 2021 e que exerceram a função por um período mínimo de 12 meses.

Desta forma, o convite foi encaminhado para 39 tutores e preceptores, considerando que dois profissionais exerciam a função em tempo inferior a 12 meses. Os participantes receberam um formulário eletrônico, contendo informações, relevância e objetivos do estudo. Mediante a manifestação livre e esclarecida de concordância com os termos da pesquisa, o questionário foi liberado para ser respondido. Os dados foram coletados no período de outubro a novembro de 2021, por meio do preenchimento do formulário através da plataforma online e gratuita do Google Forms.

Para coleta de dados foi utilizado um instrumento estruturado e validado (Anexo A) adaptado de Souza e Ferreira (2018), composto por 22 asserções (A) divididas em 4 dimensões (D): (D1) Preceptoria e tutoria como fator contributivo para o processo de formação em saúde; (D2) Formação do preceptor e tutor e as competências para o

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

exercício da preceptoria; (D3) A articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria e tutoria no programa de residência multiprofissional em saúde e (D4) Características do preceptor/ tutor ideal. Cada dimensão possui de 5 a 6 assertivas, conforme descrito no Quadro 1.

As asserções (A) foram pontuadas em uma escala de 1 a 4 pontos, com as opções de resposta: concordo plenamente (CP), inclinado a concordar (IC), inclinado a discordar (ID) e discordo plenamente (DP).

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Quadro 1. Dimensões e respectivas asserções no instrumento (continua).

DIMENSÃO (D)	ASSERÇÃO (A)
D1 – Preceptoria e tutoria como fator contributivo para o processo de formação em saúde	A1 - Os conhecimentos (teóricos e práticos) construídos ao longo da RMS contribuem para a qualificação da formação em saúde. A5 - Os residentes são estimulados pelos preceptores/tutores a desenvolverem uma visão crítica e reflexiva sobre a qualidade do cuidado prestado. A9 - A preceptoria/tutoria é reconhecida pelos residentes e preceptores como uma atividade pedagógica. A13 - Priorizar os determinantes de saúde e os condicionantes biológicos e sociais da doença faz parte dos eixos defendidos pelo PRMSF. A17 - A preceptoria/tutoria é uma forma de ensino que fortalece os conceitos de Rede de Atenção, cuidado integral a partir da realidade que está inserida.
D2 - Formação do preceptor/tutor e as competências para o exercício da preceptoria/tutoria	A2 - Trabalhar em equipes multiprofissionais, atuando de maneira colaborativa é um dos aspectos defendidos pelo Projeto Político Pedagógico - PPP da RMS. A6 - O preceptor/tutor deve ser estimulado a desenvolver uma aprendizagem problematizadora, com contextualização, por meio de metodologias ativas de ensino/aprendizagem. A10 - Uma qualificação pedagógica é fundamental para o processo formativo do preceptor/tutor. A14 - O preceptor/tutor na RMS não participa do planejamento pedagógico do Programa desenvolvido pela Universidade. A18 - O preceptor/tutor deve ser estimulado a reconhecer a identidade profissional do grupo com quem está atuando.
D3 - A articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria e tutoria no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde	A3 - Um ponto forte do PRMSF é a articulação entre a teoria e a prática desenvolvida pela preceptoria/tutoria. A7 - Os cenários de prática são elementos fundamentais para a discussão teórica no processo de preceptoria/tutoria. A11 - A Educação Permanente em Saúde - EPS é uma ferramenta fortalecedora do processo de integração teoria e prática na preceptoria. A15 - A articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria/tutoria estimula a tomada de decisão e a capacidade de gestão dos residentes. A19 - A articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria/tutoria estimula a qualificação do cuidado. A21 - A articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria/tutoria contribui para compreensão ampliada da realidade em saúde.

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Quadro 1. Dimensões e respectivas asserções no instrumento (conclusão).

DIMENSÃO (D)	ASSERÇÃO (A)
D4 - Características do preceptor/tutor ideal	A4 - O preceptor/tutor ideal deve ter competência técnica (vivência) e saber ensinar seus alunos. A8 - As dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem devem ser sempre consideradas pelo preceptor/tutor ideal. A12 - O preceptor/tutor ideal deve ter a capacidade de estabelecer um bom relacionamento interpessoal com seus alunos e a equipe. A16 - Um preceptor/tutor ideal deve ser necessariamente um profissional ético. A20 - O preceptor/tutor ideal deve trabalhar de maneira multiprofissional buscando alcançar a interprofissionalidade. A22 - O preceptor/tutor ideal deve ser disponível e acessível para com seus alunos.

Fonte: Adaptado de Souza e Ferreira (2018).

Após enviado o e-mail, foi solicitado aos participantes o retorno do questionário em um prazo máximo de 15 dias. Passado o tempo previsto os convites foram reenviados aos participantes que não deram retorno na primeira tentativa. Esse reenvio foi realizado por mais duas vezes, sendo considerado tempo de espera estabelecido.

As variáveis foram analisadas quanto a análise descritiva. As informações foram dispostas em uma planilha no programa Microsoft Office Excel. Os dados foram analisados conforme intervalos de pontuação apresentada (DE SOUZA; FERREIRA, 2018): de 1,00 a 1,99 pontos a percepção foi considerada ruim, demandando correções urgentes; de 2,00 a 2,99 pontos, percepção razoável, apontando para a necessidade de correções em médio prazo; de 3,00 a 4,00 pontos uma percepção positiva, podendo ser potencializada. Foram apresentados através de tabelas, em que foram encontrados a média e desvio padrão.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sendo aprovado com parecer nº 4.864.525 (ANEXO B). Todos os sujeitos convidados foram informados acerca dos objetivos da pesquisa, no qual, consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A), e apenas aqueles que aceitaram livremente e firmaram o TCLE participaram deste estudo. Garantiu-se o cumprimento das normas da resolução

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Respeitou-se também o disposto no Ofício nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 27 profissionais (percentual de participação de 65,8%), sendo que 12 exerciam a função de tutor, 14 exerciam a função de preceptor e 1 profissional exercia as duas funções. O perfil dos participantes está descrito na Tabela 1. Constatou-se que a maioria dos participantes foi do sexo feminino (85,2%), com idade maior que 40 anos (51,9%).

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 01. Perfil dos tutores e preceptores participantes do estudo. Itabuna, 2021.

Variável	Opções de resposta	Frequência	Porcentual (%)
Sexo	Masculino	04	14,8%
	Feminino	23	85,2%
Faixa etária	25 a 30 anos	01	3,7%
	31 a 35 anos	07	25,9%
	36 a 40 anos	05	18,5%
	> 40 anos	14	51,9%
Profissão	Enfermeiro	09	33,3%
	Cirurgião-dentista	05	18,5%
	Assistente social	03	11,1%
	Nutricionista	02	07,4%
	Psicólogo	04	14,8%
	Fisioterapeuta	01	03,7%
	Profissional de educação física	01	03,7%
	Docente	02	07,4%
Pós-Graduação	Especialização latu sensu	13	48,1%
	Mestrado	07	25,9%
	Especialização e mestrado	02	07,4%
	Mestrado e doutorado	04	14,8%
	Especialização, mestrado e doutorado	01	03,8%
Função no PRMSF	Tutor de campo	08	29,6%
	Tutor de núcleo	09	33,3%
	Preceptor	15	55,6%
Período de tempo que faz parte do PRMSF	1 anos	06	22,2%
	1 a 2 anos	07	25,9%
	> 2 anos	14	51,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

É perceptível a heterogeneidade de profissões (enfermeiro, cirurgião-dentista, assistente social, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, profissional de educação física e docentes), fato que corrobora com a necessidade de expansão do novo modelo de atenção à saúde no Brasil que considere a tripla carga de doenças - infecciosas, carenciais e crônicas – como descrito por Mendes (2012), que enfatiza a importância da incorporação de profissões como assistente social, fisioterapeuta, psicólogo e nutricionista como membros das equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde.

Destaca-se também o fato de que a totalidade dos preceptores e tutores do PRMSF do estudo possuem curso de Pós-graduação (especialização latu sensu, mestrado e/ou doutorado), semelhante ao encontrado no estudo de Miolo e Fedosse (2020) em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na Atenção Básica desenvolvido na Região Sul do Brasil em que todos os tutores/coordenadores do programa possuíam no mínimo a formação de mestre e 92,9% dos preceptores tinham ao menos uma especialização na área do programa (MIOLO; FEDOSSE, 2020).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do PRMSF do estudo, em consonância com a Resolução do CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012, salienta que a função de tutor, estruturada preferencialmente nas modalidades de tutoria de campo e tutoria de núcleo, deve ser exercida por um profissional que possua a formação mínima de mestre. Já o preceptor deve possui a formação mínima de especialista (UESC, 2018; CNRMS, 2012).

Com relação à função exercida no PRMSF, a maioria era preceptor (55,6%), com vínculo há mais de 2 anos no programa (51,9%).

A tabela 2 dispõe sobre o perfil geral atitudinal dos tutores e preceptores do PRMSF por dimensão.

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 2: Perfil geral atitudinal dos tutores e preceptores do PRMSF por dimensão. Itabuna, 2021.

Dimensão (D)	Média	Desvio Padrão
(D1) Preceptoria e tutoria como fator contributivo para o processo de formação em saúde	3,73	0,20
(D2) Formação do preceptor e tutor e as competências para o exercício da preceptoria	3,51	0,50
(D3) A articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria e tutoria no programa de residência multiprofissional em saúde	3,79	0,18
(D4) Características do preceptor/ tutor ideal	3,81	0,12

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na dimensão 1, preceptoria e tutoria como fator contributivo para o processo de formação em saúde, a pontuação de todas as assertivas foi acima de 3 pontos (A1: 3,84; A5: 3,77; A9: 3,32; A13:3,88; A17: 3,84), com média de 3,73 e desvio padrão de 0,20, considerada uma percepção positiva dos tutores e preceptores quanto à contribuição que a tutoria e preceptoria exerce no processo de formação em saúde e que pode ser potencializada.

Os tutores e preceptores atuam como facilitadores do processo de formação do profissional residente. Uma das competências do tutor é a implementação de estratégias pedagógicas que integrem saberes e práticas, promovendo a articulação ensino-serviço. Já o preceptor deve exercer a função de orientador de referência para os residentes no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da atenção e gestão em saúde (BRASIL, 2012).

Apesar do formalismo normativo do papel do tutor e do preceptor advindo de uma determinação legal, é importante ressaltar que a práxis educativa desses atores está comprometida com o processo de trabalho e sua transformação. Os preceptores, por vezes, possuem a competência assistencial, mas falham no processo educativo do residente, apresentando dificuldade de estreitar a relação teoria e prática. Os tutores devem atuar como agentes fundamentais para atuar na integração entre o ambiente de prática e a discussão teórica (ARISTIDES, 2019).

Praticar a tutoria e preceptoria sustentando a ação de educador é um desafio. Os tutores e preceptores desenvolvem nos programas de residência função docente-

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

assistencial e precisam se apropriar das estratégias didático-pedagógicas condizentes com a formação em serviço e para o SUS (PEREIRA *et al.*, 2018).

É importante não perder de vista que a preceptoria e tutoria são o mecanismo para a garantia que as RMS sejam potentes ferramentas para qualificar profissionais a atuarem na saúde pública. Esses espaços de formação apresentam como potencialidade a integração entre ensino-serviço e formação de profissionais que atuem tendo em vista a integralidade do sujeito (MARTINS; KLUTHCOVSKY; BORGES, 2020).

Evidencia-se que a preceptoria e tutoria nesse programa de residência estão apoiadas em uma construção que requer conhecimentos, práticas e atitudes para o acompanhamento dos profissionais residentes no seu processo de qualificação e formação para a saúde e que os tutores e preceptores que integram o programa reconhecem as atividades que exercem como fator contributivo para esse processo.

No que diz respeito a dimensão 2: Formação do preceptor/tutor e as competências para o exercício da preceptoria/tutoria, apresentou uma percepção considerada positiva dos participantes, com pontuação média de 3,51 e desvio padrão de 0,50. Com exceção da assertiva A14, que apresentou média de 2,51, todas as assertivas que compõe essa dimensão apresentaram percepção positiva (A2: 3,84; A6: 3,76; A10: 3,69; A18: 3,77).

Para o exercício da tutoria na Residência é necessário que o profissional tenha formação mínima de mestre e experiência profissional de, no mínimo, três anos. Já a preceptoria deve ser exercida por profissional vinculado à instituição formadora/executora ou parceira, com formação mínima de especialista (BRASIL, 2012).

Martins, Kluthcovsky e Borges (2020) enfatizam quanto à necessidade de qualificação dos preceptores, que devem por sua vez estar em constante formação. Afirmam que a qualificação profissional demanda investimento no processo formativo de quem educa para que de fato haja o processo de ensino-aprendizagem.

Além do aprimoramento profissional é relevante que possuam aproximação com as práticas no serviço, pois o distanciamento com as práticas pode levar a limitações na qualidade das relações com a equipe e no planejamento de ações, que pode acarretar em fragilidade na interação entre docente-tutor-preceptor (MIOLO; FEDOSSE, 2020).

Nesse processo, como ferramenta metodológica, o PRMSF do estudo utiliza as metodologias ativas como eixo norteador, tendo em vista a implementação de um currículo flexível que considera as necessidades postas no mundo do trabalho e se

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

realiza na prática, pois não é visto como um objeto estático, mas dinâmico e capaz de se reinventar (UESC, 2018).

Destaca-se que a assertiva A14 "O preceptor/tutor na RMSF não participa do planejamento pedagógico do Programa desenvolvido pela Universidade" isoladamente obteve média de 2,51, percepção razoável, apontando para a necessidade de correções em médio prazo.

O PPP direciona o processo formativo e apresenta os conteúdos necessários para a formação profissional em seus eixos específicos e transversais. Por esses motivos os tutores e preceptores necessitam de domínio dos projetos pedagógicos dos Programas que, devem ser também, avaliados periodicamente, pois devem estar atualizados e em consonância as necessidades sócio-epidemiológicas da população, aos princípios e diretrizes do SUS e as especificidades de cada profissão (CAPUTO, DA SILVA, TRISTÃO, 2019).

O PRMSF ainda reconhece que é necessário que as fragilidades identificadas na dimensão pedagógica do programa sejam revisitadas constantemente e que assim sejam submetidas a validação, para que possam ser desenvolvidas estratégias de aprimoramento e fortalecimento (UESC, 2018).

Dessa forma evidencia-se a importância que os tutores e preceptores tenha domínio do PPP e possam participar desse planejamento para que as práticas desenvolvidas pelos profissionais residentes estejam em consonância com o proposto e que os tutores e preceptores favoreçam a integração entre ensino e serviço.

Todas as assertivas que compõe a dimensão 3: A articulação da teoria/prática na atividade de preceptoria e tutoria no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, obtiveram uma média superior a 3 pontos (A3: 3,47; A7: 3,96; A11: 3,96; A15: 3,61; A19: 3,88; A21:3,88) e a pontuação média obtida foi de 3,79 com desvio padrão de 0,18. Infere-se, portanto que existe uma concordância dos preceptores e tutores quanto à articulação da teoria/prática como elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem.

A construção do conhecimento durante o processo formativo do residente é influenciado, sobretudo, por uma proposta curricular alinhada as necessidades de saúde da população e de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. No processo de formação em saúde, a assistência à saúde e educação são aspectos indissociáveis que demandam discussões e estratégias em torno desse processo e da articulação teoria/prática (DE SOUZA; FERREIRA, 2018).

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

É essencial que o preceptor reconheça o processo de ensino inerente a prática da preceptoria para que assim possa estabelecer uma verdadeira relação pedagógica e não apenas delegue suas atribuições ao residente. Dessa maneira, além de dominar a prática clínica, o preceptor precisa também ter domínio quanto aos aspectos pedagógicos relacionados, contando assim com o apoio do tutor que é o responsável direto pela implementação do plano pedagógico (TORRES *et al.*, 2019).

Em estudo realizado por Caputo, Da Silva e Tristão (2019) foi evidenciada a necessidade da garantia do momento de discussão das práticas vivenciadas com o intuito de qualificar o acompanhamento do processo formativo e propiciar a construção coletiva de estratégias.

O distanciamento histórico entre ensino-serviço constitui-se como entraves para o desenvolvimento da proposta dos Programas de Residências Multiprofissionais (MIOLO; FEDOSSE, 2020).

A Dimensão 4: Características do preceptor/tutor ideal, obteve uma percepção positiva, com pontuação média de 3,81 e desvio padrão de 0,12. As assertivas obtiveram as seguintes pontuações médias: A4: 3,69; A8: 3,73; A12: 3,88; A16: 4; A20: 3,92; A22: 3,69.

O processo formativo em saúde exige que além das competências técnicas em saúde os preceptores e tutores possuam conhecimento teórico e que estejam em formação contínua e aperfeiçoamento. Soma-se também a igual necessidade de haver uma competência pedagógica para a construção de um conhecimento sólido e crítico (DE SOUZA; FERREIRA, 2018).

Todos os participantes concordaram plenamente com a assertiva A16 - Um preceptor/tutor ideal deve ser necessariamente um profissional ético -. A ética na saúde deve considerar como premissa que a pessoa humana é a prioridade e sempre buscar a resposta mais adequada para responder a cada caso. A ética, portanto, deve ser a base para todos os profissionais de saúde tanto para os que exercem atividades científicas quanto para os que relacionam-se com pessoas (DA GRAÇA ALEXANDRE *et al.*, 2018).

As assertivas A8 - As dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem devem ser sempre consideradas pelo preceptor/tutor ideal -, A12 - O preceptor/tutor ideal deve ter a capacidade de estabelecer um bom relacionamento interpessoal com seus alunos e a equipe - e A22 - O preceptor/tutor ideal deve ser

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

disponível e acessível para com seus alunos – buscaram avaliar a percepção dos participantes quanto ao relacionamento entre tutores, preceptores e residentes.

Nessa dimensão foi possível elencar atributos necessários ao exercício da tutoria e preceptoria e que juntamente com a integração teórico-prática pode proporcionar ao profissional residente uma aprendizagem significativa e a formação a partir de competências, habilidades e atitudes para atuar na atenção à saúde com vistas à integralidade.

Torres e colaboradores (2019) afirmam que a dicotomia que por vezes existe entre as necessidades de aprendizagem dos residentes e a visão dos preceptores e tutores constitui-se como problemática nos programas de residência. É relevante que haja reconhecimento e validação das atuais necessidades dos residentes no processo de aprendizagem.

Além desses atributos, a assertiva A20 - O preceptor/tutor ideal deve trabalhar de maneira multiprofissional buscando alcançar a interprofissionalidade - aponta para um desafio. O trabalho em equipe é um elemento dinâmico e essencial para as transformações das práticas de trabalho e demanda participação efetiva dos diversos atores da saúde (gestores, trabalhadores, usuários, docentes). A multiprofissionalidade é importante para o cuidado, porém a integralidade é que permite a busca da cooperação para resolução de problemas e que assim sejam realizadas práticas com potencial de transformação da realidade (DE SOUZA; FERREIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com a pesquisa que os tutores e preceptores compreendem a tutoria e preceptoria como fator contributivo para o processo de formação em saúde, que a qualificação e formação para essas atribuições deve ser permanente e que há características primordiais para o desenvolvimento dessas atribuições, como ser ético, considerar as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de aprendizado, ter um bom relacionamento interpessoal com os alunos e a equipe, ser disponível, acessível e trabalhar de maneira multiprofissional buscando a interprofissionalidade.

Ressalta-se a importância de realização de pesquisas sobre essa temática, tendo em vista a crescente expansão das RMS e a importância da tutoria e preceptoria no

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

processo formativo em saúde. Sugere-se a realização de mais estudos contemplando todos os tutores e preceptores que integram o PRMSF da Universidade.

REFERÊNCIAS

ARISTIDES, Jackeline Lourenço. Residentes, preceptores e tutores: construção polissêmica de sentidos. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 2, p. 184-195, 2019. Disponível em: https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/146, acesso em 06 de fevereiro de 2022.

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura *et al.* A Preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária–Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/DwMD7XfdCV5JLh9xkGpFWCD/?format=pdf, acesso em 28 de janeiro de 2022.

BARDIN, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-668601, acesso em 04 de dezembro de 2021.

BRASIL. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Pro Jovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nº s 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências, de 30.06.2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm, acesso em 02 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na Atenção Primária Saúde. Brasília, 2020. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver09.pdf, acesso em 30 de janeiro de 2022.

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

BRASIL. Resolução da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde - CNRMS n. 2, de 13.04.2012. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=240315, acesso em 02 de fevereiro de 2021.

CAPUTO, Lara Rodrigues; DA SILVA, Polyana Carvalho; TRISTÃO, Vivian de Almeida Costa. Tutoria e Preceptoria de Residência Multiprofissional em Saúde: análises do Serviço Social. **Libertas**, v. 19, n. 02, p. 498-512, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/27134, acesso em 02 de fevereiro de 2021.

CECCIM, Ricardo Burg *et al.* Preceptoria e tutoria: ação docente nas residências em saúde. Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva. Porto Alegre, **Rede UNIDA**, p. 113-123, 2018. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179707/001069695.pdf?sequence=1, acesso em 05 de fevereiro de 2021.

Conselho Nacional de Saúde. Recomendação nº 018, de 26 de março de 2020. Recomenda a observância do Parecer Técnico nº 106/2020, que dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos Residentes em Saúde, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus – COVID-19. Ministério da Saúde. 26 março 2020. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1086-recomendacao-n-018-de-26-de-marco-de-2020, acesso em 21 de janeiro de 2022.

DA GRAÇA ALEXANDRE, Maria *et al.* Ética e bioética no processo de ensino-aprendizagem em um programa de residência médica. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 7, n. 1, p. 5-14, 2018. Disponível em: https://www.rsctemp.sti.ufcg.edu.br/index.php/RSC-UFCG/article/view/491, acesso em 21 de janeiro de 2022.

DE SOUZA, Sanay Vitorino; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1,

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

2018. Disponível em: https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074, acesso em 05 de fevereiro de 2021.

DOMINGOS, Carolina Milena; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; CARVALHO, Brigida Gimenez. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. **Interface**, v. 19, p. 1221-1232, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/rSCfWS9nWd7wZvH7FPdnNCt/?lang=pt&format=html, acesso em 05 de fevereiro de 2022.

MARTINS, Jessica Cristiane; KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garabeli Cavalli; BORGES, Pollyanna Kássia de Oliveira. Potencialidades e fragilidades: uma análise das pesquisas sobre residência multiprofissional em saúde. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 7, n. 15, p. 40-55, 2020. Disponível em: https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9575, acesso em 12 de março de 2021.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2012. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/49107, acesso em 08 de dezembro de 2021.

MILANESI, Rafaela; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; CANABARRO, Simone Travi. Residência Multiprofissional em Saúde: vivência do ser preceptor na atenção ao paciente crítico. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 4, p. e4284871-e4284871, 2019. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/871, acesso em 03 de fevereiro de 2022.

MIOLO, Silvana Basso; FEDOSSE, Elenir. Tutoria e preceptoria em programas de residência multiprofissional na atenção básica: um diálogo necessário. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 3, p. e88932477-e88932477, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2477, acesso em 03 de fevereiro de 2022.

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

PEREIRA, Adriene Jacinto *et al.* Formação de preceptores e tutores em saúde: construção de caminhos. **Rede UNIDA**, p. 88-101**.** 2018. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179755/001069692.pdf?sequence=1, acesso em 04 de fevereiro de 2022.

RODRIGUES, Emanuelly Mota Silva; DA SILVA, Karla Kristine Dames. Tecnologias educacionais digitais na formação de preceptores para residências multiprofissionais no SUS. **Rev. Saúde Digital Tec. Educ**., 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54422, acesso em 15 de maio de 2021.

SILVA, Cinthia Alves da; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 1240-1258, 2019. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n123/1240-1258/, acesso em 15 de maio de 2021.

SILVA, Lais Santos; NATAL, Sônia. Residência Multiprofissional em Saúde: Análise da implantação de dois programas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/s5N35mz7j9wphWnHp8bW6wJ/abstract/?lang=pt, acesso em 03 de fevereiro de 2022.

SILVA, Letícia Batista. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis**, v. 21, n. 1, p. 200-209, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/BpFH8tww34qhgm9LSW6n84d/abstract/?lang=pt, acesso em 13 de dezembro de 2021.

TORRES, Rafael Bruno Silva *et al.* Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/jF6rRNzt57ZtmNy5G3TtdNg/abstract/?lang=pt, acesso em 19 de março de 2021.

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

UESC. Universidade Estadual de Santa Cruz. Projeto Político Pedagódico Do Programa De Residência Multiprofissional Em Saúde Da Família (PRMSF). Ilhéus, 2018.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822018000300017&script=sci_abstract&tlng=en, acesso em 19 de março de 2021.

DOI: 10.29327/213319.22.6-4
Páginas 71 a 91